

Enfermagem transcultural, crenças e valores dos presidiários em uma Associação de Proteção e Assistência ao Condenado no Sul de Minas Gerais

Cross-cultural nursing beliefs and values of prisoners in an Association of Protection and Assistance to the Condemned in the South of Minas Gerais

Karine Alves da Mota¹, Maria Gabriela Gonzaga Freire², Ivandira Anselmo Ribeiro Simões³
Renato Augusto Passos⁴, Cristiane Giffoni Braga⁵

¹ Graduada em Enfermagem pela Faculdade Wenceslau Braz, e-mail: karineamota@gmail.com

² Graduada em Enfermagem pela Faculdade Wenceslau Braz, e-mail: m.gabrielagf@outlook.com

³ Docente na Faculdade Wenceslau Braz, ORCID 0000-0003-3793-9399, e-mail: ivandiranselmors@hotmail.com

⁴ Doutor em Saúde Global e Sustentabilidade pela Faculdade de Saúde Pública da USP, ORCID 0000-0002-7871-0964 e-mail: renatoapassos@hotmail.com

⁵ Doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - EEUSP, ORCID 0000-0003-2168-191X e-mail: cristianegbraga@uol.com.br

Recebido em: 22 de Julho de 2021; Aprovado em: 20 de Dezembro de 2021

RESUMO

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, exploratório e transversal, tendo como objetivo analisar a visão de mundo, crenças e valores dos presidiários à luz do Modelo “Sunrise” de Madeleine Leininger. Os participantes do estudo foram presidiários do sexo masculino, com idade igual ou superior a 18 anos, atendidos na referida APAC. Foi aprovado pelo CEP/FWB com parecer nº: 2.419.671. A primeira etapa deste estudo foi a observação do dia a dia dos recuperandos, e como segunda etapa a aplicação de um questionário estruturado. Os fatores que foram trabalhados com os recuperandos foram de extrema importância, onde pode-se conhecer aspectos referentes à sua família, suas crenças, religiosidade, visão de mundo e valores. Dos entrevistados foi unânime o reconhecimento e a importância que eles observam em relação à família, possuem uma crença religiosa e valorizam a religiosidade. Acreditam que a sociedade é preconceituosa e não aceita que os presidiários são capazes de mudar de vida. Os recuperandos tinham uma visão de mundo antes de terem sido condenados e esta visão mudou após terem sido privados de sua liberdade. Para eles, o conceito de valor estava atrelado ao seu patrimônio e bens materiais e esta visão se modificou com o passar dos anos. Concluiu-se com essa pesquisa que a teoria de LEININGER foi determinante para o desenvolvimento do estudo.

Palavras chaves: Teorias de Enfermagem. Etnografia. Recuperandos

ABSTRACT

This is a qualitative, descriptive, exploratory and cross-sectional study aimed at analyzing the worldview, beliefs and values of prisoners in the light of the "Sunrise" model of Madeleine Leininger. The study participants were male inmates, aged 18 years or over, attended to in said APAC. It was approved by CEP / FWB with opinion nº: 2,419,671. The first stage of this study was the day-to-day observation of the retrievers, and as a second step the application of a structured questionnaire. The factors that were discussed with the inmates were of extreme importance, where we were able to know aspects referring to their family, their beliefs / religiosity, vision of world and values. Among the interviews, it was unanimous the recognition and the importance that they observe in relation to family, have a religious belief and value the religiosity. They believe that society is prejudiced and does not accept that prisoners are capable of changing their lives. Those people had a worldview before they were condemned, and this view changed after being deprived of their freedom. For them, the concept of value was tied to their patrimony and material goods and this vision has changed over the years. Is concluded with this research that the LEININGER theory was determinant for the development of the study

Keywords: Nursing Theories. Ethnography. Prisoners

INTRODUÇÃO

A Lei de Introdução ao Código Penal Brasileiro (Decreto-lei 3.914/41) conceitua que crime é infração penal, quando o indivíduo comete algum ato ilícito e culpável, e a lei determina pena de reclusão, multa ou detenção. A pena é decretada pelo estado quando uma pessoa comete uma infração penal, todavia as penas são diversas as quais os infratores são obrigados a cumpri-las subsistindo as consequências estruturadas no sistema penitenciário (OLIVEIRA, 2016).

Segundo Guimarães e Luna (2013) o número de homens e mulheres condenados à prisão cresceu exorbitantemente. Atualmente, o Brasil atingiu a marca de 715.655 mil presos, sendo a terceira maior população carcerária no mundo (CARVALHO, 2014).

Corroborando com Almeida e Cruz (2014) o sistema carcerário no Brasil tem o propósito de reintegrar o presidiário a sociedade, mas a desigualdade no âmbito social acaba levando novamente esses detentos à criminalidade (ALMEIDA, CRUZ, 2014).

Para que se tenha uma sociedade justa e igualitária, é necessário um grande trabalho para que o sentenciado seja reinserido na sociedade após o cumprimento de sua pena. Essa reinserção na sociedade é muito importante para o equilíbrio orgânico e psíquico do preso, e para o desenvolvimento da formação de sua personalidade, dando-lhe condição psíquica, física e moral para poderem conviver socialmente, não

afastando o condenado da sociedade e sim, criando perspectivas que o possibilitem reintegrar-se na vida social (OLIVEIRA, 2016).

A prisão temporária é uma modalidade de prisão utilizada durante uma investigação para depois pedir a prisão preventiva, com espaço de tempo de cinco dias, adiável por mais cinco dias até o inquérito policial. A lei 7.960/89 regulamenta a prisão temporária, e é cabível: em caso de investigação e inquérito policial, quando o suspeito não tem residência fixa, por roubo, homicídio, tráfico, quando houver provas concretas, estupro, entre outros (BRASIL, 2014).

A prisão preventiva é a modalidade de prisão, mais conhecida e pode ser sentenciada durante a investigação ou ação penal. Ela acontece para impedir que o réu continue praticando crimes, preservação da ordem pública e econômica, evitar que o suspeito atrapalhe o andamento do processo, ameaçando testemunhas ou acabar com provas e impossibilitar a fuga do suspeito. Existem também as prisões: em flagrante, para execução de pena, fins de extradição e civil. A prisão em flagrante é cometida por um ato criminoso, a prisão para execução de pena é utilizada para os condenados que responderam ao processo de liberdade e quando forem julgados todos os recursos cabíveis, prisão para fins de extradição serve para garantir a efetividade do processo

extradicional e a prisão civil é quando não se paga a pensão alimentícia (BRASIL, 2014).

Neste contexto a crença e valores dos presidiários são importantes e indispensáveis, pois trazem significados de vida e de cidadania dentro e fora do presídio, contribuindo para importantes reflexões e mudanças pessoais e sociais. Pois, para defender o direito a uma vida digna, contudo deve-se garantir o direito do cidadão de ter uma crença e de praticá-la independentemente do local onde esteja, e neste aspecto, chama-se a atenção o fator religioso que se agrega aos demais na vida da pessoa (MARQUES, GONÇALVES, 2013).

A Associação de Proteção e Assistência ao Condenado (APAC) é uma entidade privada e civil sem fins lucrativos, que pauta-se na valorização humana, socorro às vítimas, proteção à sociedade e justiça. A entidade é custeada pelo Estado, para as despesas como: luz, água, alimentação, etc., enquanto a sociedade ajuda com o voluntariado. A APAC é autônoma em relação aos presídios. Isso não quer dizer que a unidade favorece o afastamento das leis, mas pelo contrário, a APAC está diretamente ligada com atuação do Tribunal de justiça. O direcionamento dos detentos é feito pelo Poder Judiciário local e as autoridades fazem a supervisão das atividades realizadas na unidade (FALCÃO; CRUZ, 2015).

A APAC foi criada em 1972 em São José dos Campos por Mario Ottoboni com o nome: “Amando ao próximo amaras a Cristo”. O método APAC foi preparado para a recuperação dos reeducandos chamados assim pela unidade,

trabalhando com eles a religiosidade e o amor estabelecendo a recuperação social efetiva (VEYL, 2016).

Trata-se de um trabalho de grande relevância social, científica e profissional. A relevância científica deste estudo consiste em contribuir e ampliar a construção do conhecimento na área e preencher lacunas que existem na literatura, visto que existe grande escassez sobre esse tema, em especial no sul de Minas Gerais. Sua relevância social destaca-se na ajuda populacional da quebra de tabus sobre o tema, e diminuição de preconceitos referentes a este público, facilitando a aceitação e o acolhimento dos presidiários e na retomada de sua vida social, favorecendo novas oportunidades e mudança de vida. A relevância profissional vem contribuir principalmente na área de promoção de saúde. Como muitas vezes os presídios são ambientes de promiscuidade e disseminação de doenças devido à aglomeração de pessoas, os cuidados de enfermagem, bem como a adoção de medidas de prevenção fazem parte do cenário de trabalho do profissional enfermeiro, devendo este saber como atuar em ambientes específicos como presídios.

Assim esse estudo objetivou analisar a visão de mundo crenças e valores dos presidiários de uma Associação e Assistência ao Condenado (APAC) no Sul de Minas Gerais à luz do Modelo “Sunrise” de Madeleine Leininger.

MATERIAL E MÉTODOS

Este artigo é resultante da Pesquisa de Iniciação Científica do Programa de Bolsas da Faculdade Wenceslau Braz, sendo esta desenvolvida com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

Estudo qualitativo, exploratório, descritivo e transversal, utilizando Teoria do Cuidado Cultural ou Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger, método etnográfico, cujo referencial teórico se sustenta na teoria de Enfermagem de Leininger. Para realização da pesquisa, primeiramente, uma observação do dia a dia dos presidiários foi feita. Conforme foi explicado os detentos são chamados na APAC de recuperandos. O foco do estudo foi a visão de mundo deles além de suas crenças e valores.

Para dar continuidade ao estudo, obteve-se a escolha do “informante-chave”. A escolha aconteceu de forma natural, pois ele tinha conhecimento da associação e mais interesse em apresentar e mostrar a APAC. Ele tinha uma boa comunicação e contou que é presidente do CSS (Conselho de Sinceridade e Solidariedade) dentro da APAC onde mesmo junto com outros recuperandos ajudam a manter a ordem, a organização formar vínculos entre outras atividades.

Seguiu-se neste estudo os preceitos estabelecidos pela Resolução nº 466/12, de 12 de dezembro de 2012, do Ministério da saúde, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Wenceslau Braz, sob o parecer nº 2.419.671. Foi explicado a cada entrevistado, sobre a coleta de dados, o objetivo da pesquisa e que a entrevista seria gravada.

Adotou-se como critério de inclusão: participantes do sexo masculino, recuperando na APAC de Pouso Alegre, MG e ter idade maior ou igual 18 anos. Como critério de exclusão: estar em outro tipo de regime de prisão ou outro pavimento que não foi autorizado entrevista. Os participantes formalizaram a sua participação mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Devido a saturação de dados, embasou-se em MINAYO (2017), onde ocorreram repetição de respostas dos entrevistados, foram três o número de entrevistados. O instrumento utilizado foi um questionário estruturado, desenvolvido abordando os principais fatores à Luz do Modelo Sunrise. A coleta dos dados foi realizada nas dependências da associação mencionada.

Na primeira etapa da pesquisa foi realizada observação, e a escolha do “informante-chave”, na APAC um dos recuperando na recepção atendeu e apresentou a instituição. A entrevista com “informante-chave” e mais dois

recuperandos, foi individualizada, com sala privativa de ruídos e anonimato deles.

Os diálogos foram gravados e logo após foram transcritos de forma detalhada para a análise de dados conforme exige o método.

A recepção é um ambiente bem acolhedor, tem cadeiras para se acomodar uma mesa de centro com revistas e uma árvore no canto com galhos secos. Também tinham nas paredes vários quadros com fotos, entrevistas do Dr. Mario Orttoboni (fundador). A instituição é composta: por uma sala de administração, sala do coordenador de segurança, sala jurídica, sala do financeiro, banheiros e uma sala de café para funcionários. No pátio (regime semiaberto): uma praça com bancos e jardim, dormitório em conjunto, refeitório, cozinha (onde os próprios recuperando que fazem as refeições), galpão de oficina mecânica, galpão de manutenção, galpão de torrefação de café e academia. No regime fechado o informante-chave que é um recuperando apresentou a estrutura física sendo: 3 portões fechados com cadeado e vigiado por recuperando, sala de enfermagem (sem profissional para atuar no momento), sala médica, sala de odontologia, sala do advogado (sendo todos esses profissionais voluntários), 3 quartos de visita íntima, sala de aula, refeitório, galpão de laboterapia (onde o recuperando produz os artesanatos), sala de oração, auditório (para cultos, missas, palestras, assistem TV, entre outros), celas com 6 dormitório em conjuntos com banheiro,

lavanderia e sala de equipamentos. Nas paredes frases que o Dr. Mario Orttoboni escreveu.

Os recuperandos não usam uniformes e se vestem com: tênis, camiseta, calça jeans, relógio, anéis, etc, não usam algemas e são chamados pelo nome.

Todos os ambientes da APAC são muito limpos e organizados. Alguns recuperandos olhavam com olhar desconfiados, outros com olhar fixo em nós, comunicavam-se bem e ficavam observando nossos comportamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 descreve o perfil de recuperandos, todos do sexo masculino, entrevistados na APAC.

Quadro 1 – Perfil de recuperandos da APAC entrevistados

	Idade	Escolaridade	Estado civil	Filhos	Profissão
APAC 1	43	Ensino médio incompleto	Casado	2	Motorista carreteiro
APAC 2	32	Ensino médio completo	Solteiro	1	Representante comercial
APAC 3	27	Ensino superior incompleto	Casado	1	Pedreiro

Fonte: os autores

A segunda etapa do estudo foi realizada com a autorização do coordenador da APAC, realizou-se a coleta de dados *in loco* no período da tarde na ala de regime fechado aplicando o questionário estruturado a luz do modelo Sunrise de Leininger.

Nesta sequência serão abordados os aspectos mais relevantes encontrados sobre a visão de mundo dos recuperandos.

QUANTOS AOS VALORES CULTURAIS DOS RECUPERANDOS

Obtivemos o seguinte depoimento:

“Os valores é [...] como se diz assim: eu sempre gosto de usar a sinceridade, eu achava que valor pra mim era dinheiro no bolso, cartão de crédito e carro bom, eu achava que as pessoas me via pelo que eu tinha, eu sempre gostava de ser mais do que os outros, gostava de ir na casa dos meus irmãos exibir pra eles o que eu tinha, então eu tinha isso como valores o patrimônio que eu tinha, gostava de exibir isso para as pessoas [...]” (APAC 1)

Pode-se compreender valor por aquilo que fazemos valer, ou seja, objetos ou coisas, do qual temos muita estima. O valor gerado pelo ser humano é ligado com a conduta humana e em particular com a sua cultura. Os valores manifestam-se partindo do modo de viver de cada pessoa, e também pelo os que a sociedade impõem, por isso o homem conhece o outro antes de si próprio, sendo que o valor é uma variável da mente que ajuda a pessoa na tomada de decisões julgando o que é bom, o que é certo ou não. O homem constrói sua identidade com o outro e compreende cada pessoa pela relação com eles e com tudo que faz parte do mundo (OGUISSO; ZOBOLI, 2006).

Segundo Vilelas e Janeiro (2012), as culturas modificam de acordo com tipos de comunicação e a parte social, sendo vantajoso para conseguir informações sobre a prática cultural de cada pessoa.

O ser humano constrói seus valores na medida que aprende e compreende a sociedade na qual está inserido. Sua consciência e responsabilidade sustentam o seu modo de vida (OGUISSO; ZOBOLI, 2006).

O ser humano não é um clichê de uma determinada cultura, cada um tem sua prática, valores e crenças, sua cultura pode variar de acordo com determinado tempo ou lugar (VILELAS; JANEIRO; 2012).

Percebe-se no relato do recuperando que o sentido de valor e cultura após ter sido condenado mudou, porque seus valores eram relacionados aos bens materiais e a partir de sua vivência na APAC estes mudaram. Teve-se a preocupação de perguntar qual o significado de valor para o entrevistado antes e após ter sido condenado, e vimos que sua visão mudou completamente afirmando que:

“[...] O que é o valor do ser humano. Porque antes a gente acostumava correr atrás das coisas que têm preço né e tudo que tem preço por algum outro preço você acaba perdendo né se você corre atrás de um carro que você tanto sonha ele tem um preço, ele vai te custar um preço e se você é ambicioso pelo preço no dia que aparecer uma oportunidade boa uma oferta boa você vai acabar dispondo daquilo que você lutou tanto. Agora as coisas que têm valor não são essas, não tem preço que são: minha esposa, meus filhos e as amizades que eu tenho hoje, não tem dinheiro, que pague, essas amizades. O valor é inestimável [...]” (APAC 1)

A vida do crime é um abismo, onde os prazeres momentâneos como festas, baladas, bens materiais, viagens, dinheiro, entre outros, levam as pessoas para esse caminho de ilusão e só se dão conta disso depois que estão privados de sua liberdade. Apesar de ela muitas vezes ser colorida ao final, na realidade, é pintada em preto e branco (FERREIRA, 2016).

QUANTO À VISÃO DE MUNDO DOS RECUPERANDOS

Leininger acredita que a visão de mundo necessita de uma base social e de um contexto ambiental, onde os acontecimentos, cultura, experiências física ou emocional, religião, entre outros são traços de uma sociedade ou de tais grupos. Geralmente os indivíduos não estão conscientes do espaço e da distância entre si e os outros até entrarem em contato direto com pessoas de outras culturas (REIS; SANTOS; ALOIR JÚNIOR; 2012).

Tem-se a seguintes falas quanto à visão de mundo:

“A sociedade [...]. Ah eu acredito que cada pessoa se encontra de uma forma, cada um tá no seu momento de evolução... e eu correspondo por mim... eu acho que nem todo mundo tá evoluindo igual a todo mundo né, cada um é de um jeito... mas eu acho que as coisas têm a melhorar e vai melhorar [...].” (APAC 2)

“Então, a gente vendo a sociedade hoje do anglo que a gente tá de reclusão, a gente vê que a sociedade tem a mente

fechada né a mente poluída muita das coisas é porque, porque eu também estava lá fora, eu era a sociedade e eu tive muito preconceito com as pessoas presas eu tive, como se diz assim, o desprazer [...].” (APAC 1)

Aquele pensamento fixo de que bandido bom é bandido morto, que tem que apodrecer na cadeia, isso não se passa de um preconceito mal equivocado uma ideia tola, porque depois que o “bandido” cumprir a pena ele voltará para sociedade e cometerá mais crimes com anseio de vingança e revolta (FERREIRA, 2016).

Tudo pode mudar. Tudo está em movimento. O universo, a natureza, os seres vivos, os seres humanos, os que estão fora e os que estão por trás das grades (OTTOBONI, 2017).

“[...] então hoje eu estando do outro lado aqui eu entendo que a sociedade precisa mudar a forma de ver as pessoas né, não porque eu esteja recluso não, mas é porque eu aprendi que aqui dentro a pessoa pode ser recuperada, a pessoa tem como se recuperar, se regenerar, e mudar de vida né, a vida da gente, a gente não pode ter aquela síndrome de Gabriela, eu nasci assim, vou ser e vou morrer assim, então eu tinha isso comigo eu hoje aprendi que eu acabei com aquela síndrome. A minha esposa falava assim: bem não faz isso não, eu vou fazer porque eu sou assim, não adianta que eu não vou mudar, eu sou o dono da razão [...].” (APAC 1)

A visão de mundo tem se tornado fixas e imutáveis, denomina-se de realidade, onde é definido modelos, normas, padrões e até

mesmo estabelecendo uma maneira de viver das pessoas (CASTRO, 2004).

Diferente do que as pessoas em nossa sociedade pensam, a APAC tem uma visão inovadora que auxilia na mudança de vida das pessoas, fazendo com que elas se valorizem e encontrem uma saída no fim do túnel.

RECUPERANDOS E SUAS CRENÇAS/RELIGIOSIDADE

O envolvimento religioso ou religiosidade compreende os comportamentos, atitudes, valores, crenças, sentimentos e experiências motivados pelo contexto religioso. A religiosidade ajuda no avanço da condição que se encontra, na inclusão social, no fator psicológico e proporciona bem-estar e qualidade de vida, além de ser um meio de se encontrar força, conforto e um propósito de vida para muitas pessoas (SANTOS; ABDALA, 2014).

Nesta pesquisa ficou nítido o quanto a APAC valoriza e preocupa em fazer com que os recuperandos busquem força por meio da fé e dá religiosidade. Alguns exemplos podem ser observados nas seguintes falas:

“É obrigatória participar de um ou de outros é ecumênico né, tem o culto evangélico e tem a missa católica [...]” (APAC 2)

“A fé move montanhas (risadas) A fé move montanhas eu acho que a gente tem que crer e tem que acreditar, tem que pensar, pensamento positivo é tudo

[...]. Logico ai eu vou recorrer a ele, porque Deus é o maior pode tudo e todas as coisas [...]” (APAC 2)

“[...] Eu tenho esse momento, eu acredito num poder superior, pra mim as plantas é Deus, a nuvem, o sol, as estrelas [...]” (APAC 2)

“A mudança na minha vida ela baseou-se através da religião, eu frequentei várias igrejas e antes de perder minha liberdade, fui batizado em algumas delas, dessas igrejas evangélicas, mas nunca tive encontro realmente com Jesus Cristo. Eu vim a ter esse encontro depois que eu fui preso né. Eu fui uma pessoa trabalhei a vida toda, sempre me evolvi com coisas certas, nunca fiz uso de drogas, nunca fui bandido, nunca fui traficante né, mas por uma ironia do destino eu vim a cometer um delito né [...]” (APAC 1)

A APAC fundamenta seu trabalho na valorização humana contemplando quatro dimensões: físico, intelectual, emocional e espiritual. Reestruturar o ser humano nos aspectos acima lhe proporciona dignidade e contribuições para buscar fazer diferente, porque o ambiente, a saúde física e mental, a educação e capacitação profissional, o controle das emoções e a experiência em Deus, são pontos diferenciais na transformação, recuperação e surgimento de um novo homem (FERREIRA, 2016).

“[...] então esse delito hoje eu entendo que foi para transformar a minha personalidade, eu não sabia o que era ser um ser humano, costume dizer que eu era um mostro, era uma pessoa

brigão, era arrogante, desfazia dos outros, então esse período que estou passando recluso foi para transformar minha vida, para que eu possa sair daqui uma pessoa melhor [...].” (APAC 1)

Ao interrogar o recuperando, quanto à importância da religião em sua vida atualmente o mesmo respondeu que sim, a religião é importante, conforme fala abaixo:

“[...] quando eu participo eventos religiosos aqui na APAC, traz benefício, porque uma palavra assim que a gente escuta, sempre as vezes dá um conforto para a gente, as vezes né uma direção, então eu acho que ajuda muito [...].” (APAC 3)

Nota-se que a religiosidade constitui-se na procura por transcendência e é um dos caminhos pelos quais pode experimentar a espiritualidade (MELO et al., 2015).

Corroborando com Melo et al. (2015), a religiosidade faz com que o ser humano pense sobre si próprio, buscando sentidos para sua vida.

A religiosidade transcende a razão humana é a busca pelo sagrado que está dentro das pessoas. É a força que impulsiona a buscar o bem o melhor de nós mesmos. A religiosidade proporciona aos detentos experiências de fé que os ampara no cumprimento da pena e na busca das respostas de seus conflitos internos (OGUISSO; ZOBOLI, 2006).

RECUPERANDOS E A FAMÍLIA

A família é uma boa recordação que os presos têm do mundo fora, além de ser o motivo de persistência para um bom caminho no futuro. É possível observar que é a própria família que surge nas falas quando se indaga sobre o futuro, o amor, amizades e a convicção que se tem na vida (TAVARES; MENANDRO, 2008). Abaixo a fala de alguns recuperandos retrata esse fato:

“É o objetivo, razão de viver, é vontade de viver, desejo, tudo representa [...]”.
“[...] olha a importância deles na minha vida eu poderia dizer para você assim, abaixo de Deus são eles, a importância total da minha vida, minha vida não teria sentido se não fosse minha família né [...] minha vida não teria sentido [...]”. APAC 1

“Tudo. Minha família pra mim é tudo [...]”. APAC 2

Os laços familiares e o vínculo afetivo que o detento tem com seus entes queridos é um aspecto importantíssimo para sua recuperação. Para recuperar, reestruturar a vida do detento, muitas das vezes é necessário primeiro socorrer a família com medidas urgentes. A família deve ser valorizada e auxiliada, mas suas dificuldades além de contribuir com a recuperação do detento e pra lá que ela vai retornar após o cumprimento de sua pena (FERREIRA, 2016).

“[...] é... antes de eu vir preso, o que acontece, quando você tá no mundo você quer correr atrás só de dinheiro não sabe separar a importância da família do que tem valor e o que tem preço, então hoje aprendi a distinguir a que tem valor e do que preço, o que tem valor pra mim hoje é minha família o que tem preço não se compra nesse mundo né [...]” (APAC 2)

Família são definidos pelos laços de afetividade e intimidade e não somente pelo parentesco por consanguinidade e pelo sistema legal que rege as relações familiares. A concepção subjetiva que as pessoas têm de seus próprios arranjos familiares é uma definição individual, baseada nos sentimentos, crenças e valores de cada um e permite teorizar e aprender os eventos da vida cotidiana a partir das informações que circulam através dela (FACO; MELCHIORI, 2009).

“[...] essa cachorra minha chama Luck tem quatro ano e meio essa cachorra, mas vou falar pra senhora, eu gosto das minhas tias, dos meus primos é até feio acho que não era pra eu estar falando isso aqui... é porque eu amo mais minha cachorra dependendo de ser humano ali eu prefiro minha cachorra tem gente que fala... prefiro lidar com animal do que com ser humano, mas eu amo minha cachorra pra falar a verdade para senhora, penso nela aqui. (risos) [...]” (APAC 2)

A família é a geração que foi sendo constituída ao longo dos tempos que é efeito do caminho de sua vivencia na sociedade. De acordo com a sociedade a família não é uma entidade natural, mas aumentando o entendimento de que ela é socialmente estabelecida conforme as normas culturais. O impacto da vida no presídio se alonga para além

da pessoa, privado de sua liberdade, visto que seus familiares também sofrem as dores da prisão, mesmo que não tenham cometido algum delito. Alguns comentam que os laços familiares podem ser um motivo refúgio contra a sua volta ao crime (MIRANDA; GRANATO, 2016).

CONCLUSÃO

Conclui-se com essa pesquisa que a teoria de Leininger foi determinante para o desenvolvimento do estudo.

Os fatores que foram trabalhados com os recuperandos foram de extrema importância, onde pode-se conhecer aspectos referentes ao recuperando e à família, suas crenças e religiosidade, visão de mundo e valores.

Dos entrevistados foi unânime o reconhecimento e a importância que eles observam em relação à família.

Os recuperandos possuem uma crença religiosa e valorizam a religiosidade.

Acreditam que a sociedade é preconceituosa e não aceita que os presidiários são capazes de mudar de vida.

Tinham uma visão de mundo antes de terem sido condenados e esta visão mudou após terem sido privados de sua liberdade.

Para eles o conceito de valor estava atrelado ao seu patrimônio e bens materiais e está visão se modificou com o passar dos anos.

Outros estudos devem ser realizados com essa população carcerária, para que as pessoas

possam conhecer a APAC, seu funcionamento, como é planejado e executado o trabalho de ressocialização com os recuperandos.

A enfermagem deve conhecer e se interessar por essa população para que possa ampliar seus conhecimentos e prestar uma melhor assistência aos mesmos.

Espera-se contribuir para preencher lacunas de pesquisas nessa área, também se tem a pretensão de despertar interesse de outros pesquisadores sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. A.; CRUZ, S. S. da. Sistema penitenciário brasileiro: uma análise da penitenciária industrial regional do Cariri - PIRC. **Revista Direito e Dialogicidade**, Ceara, v. 5 , n. 2, p. 72-86, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/DirDiAlog/article/view/878/781>>. Acesso em: 22 set. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Qual a diferença entre prisão temporária e preventiva?** Brasília, DF, 29 dez. 2014. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/62363-qual-a-diferenca-entre-prisao-temporaria-e-preventiva>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

CARVALHO, J. F. S. et al. Saúde atrás das grades: estudo de caso em uma associação de proteção e assistência aos condenados (apac) no sul de minas. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO, III., 2014, Taubaté. **Anais...** Taubaté: UNITAU, 2014. Disponível em: <http://www.unitau.br/files/arquivos/category_154/MCH1199_142738_9135.pdf>. Acesso em: 22 set. 2016.

CASTRO, O. G. de. **A ressocialização de detentos da prisão provisória de Curitiba estimulada pela arte-educação:** relato de experiência. 2004. 173 f. Monografia (Especialização em Fundamentos da Música Popular Brasileira)-Faculdade de Artes do Paraná, 2014. Disponível em: <http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/monografia_orlando.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019.

FACO, V. M. G.; MELCHIORI, L. E. Conceito de família: adolescentes de zonas rural e urbana. In: Valle, T. G. M. do (Org.). **Aprendizagem e desenvolvimento humano:** avaliações e intervenções. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. cap. 6, p. 121-135. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/krij5p/pdf/valle-9788598605999-07.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2019.

FALCÃO, A. L. S.; CRUZ, M. V. G. da. O método APAC – Associação de Proteção e Assistência aos Condenados: análise sob a perspectiva de alternativa penal. CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA, VIII., 2015, Brasília, DF. **Anais...** Brasília, DF: Centro de Convenções Ulysses Guimarães, 2015. Disponível em: <http://www.escoladegestao.pr.gov.br/arquivos/File/2015/VIII_Consad/130.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2017.

FERREIRA, V. A. **Juntando cacos, resgatando vidas:** valorização humana-base e viagem ao mundo interior do prisioneiro: psicologia do preso. Belo Horizonte: o Lutador, 2016.

MARQUES, J. E. de.; GONÇALVES, J. A. T. A estigmatização das religiões afro-brasileiras: dentro e fora dos presídios. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, Presidente Prudente. **Anais...** Presidente Prudente: Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo, 2013.

MELO, C. de. F. et al. Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão de literatura. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 447-464, jul. 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v15n2/v15n2a02.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

MINAYO MCS de. AMOSTRAGEM E SATURAÇÃO EM PESQUISA QUALITATIVA: CONSENSOS E CONTROVÉRSIAS. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 01-12, abril. 2017.

MIRANDA, M. L. A.; GRANATO, T. M. M. Pais encarcerados: narrativas de presos sobre a experiência da paternidade na prisão. **Psico**, Porto Alegre, v. 47, n. 4, p. 309-318, 2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psico/v47n4/07.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. (Org.). **Ética e bioética**: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri: Manole, 2006.

OLIVEIRA, J. L. de. **A realidade do sistema prisional brasileiro decorrente da deficiência da defensoria pública para com os presidiários**. 2016. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Direito)-Faculdades Ascens, Caruaru, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.ascens.edu.br/bitstream/123456789/274/1/Mon.%20Jessica%20Lima.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2016.

ORTTOBONI, M. **Somos todos recuperandos**. Belo Horizonte: [s.n.], 2017.

REIS, A. T.; SANTOS, R. da S.; ALOIR JÚNIOR, P. O cuidado a mulher na contemporaneidade: reflexões teóricas para o exercício da enfermagem transcultural. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 129-135, jan./mar. 2012. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/510>>

. Acesso em: 10 jan. 2019.

SANTOS, N. C. dos; ABDALA, G. A. Religiosidade e qualidade de vida relacionada à saúde dos idosos em um município na Bahia, Brasil. **Revista Brasileira Geriatria Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 795-805, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v17n4/1809-9823-rbagg-17-04-00795.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

VEYL, R. S. B. Entre o fato e o discurso: o método APAC e sua efetividade no cenário brasileiro. **Alethes**, Juiz de Fora, v. 6, n. 11, p. 268-286, maio/ago. 2016. Disponível em: <<http://periodicoalethes.com.br/media/pdf/11/entre-o-fato-e-o-discurso-o-metodo-apac-no-cenario-brasileiro.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

VILELAS, J. M. da S.; JANEIRO, S. I. D. Transculturalidade: o enfermeiro com competência cultural. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 120-127, jan./mar. 2011. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/509>>. Acesso em: 10/01/2019.